



Plantas Medicinais e Aromáticas

A maioria das espécies medicinais e aromáticas nativas carece de estudos científicos básicos, o que torna difícil a definição de espécies prioritárias para conservação, além do cultivo ainda ser incipiente ou inexistente. Assim, a domesticação e cultivo, práticas razoáveis para estas espécies, aparecem como opções para obtenção da matéria-prima de interesse econômico e redução do extrativismo. Além da indústria de fármacos, a utilização de extratos e óleos essenciais de origem vegetal pela indústria de cosméticos e perfumaria têm levado, cada vez mais, ao aumento na demanda por matéria-prima de qualidade.

Um grande desafio que envolve o uso de plantas medicinais e aromáticas é a obtenção de produtividades estáveis, em quantidades e qualidade desejada (isolados ou como fito-complexos), aumentando a confiabilidade da fitoterapia e para a produção de princípios ativos, uma vez que é imensamente variável nas diferentes regiões do país.

A região Nordeste do Brasil apresenta uma diversidade de espécies nativas que são conhecidas pelas propriedades medicinais e aromáticas, e que são de uso comum na medicina popular. Dentre essas espécies, destacam-se pela sua freqüente utilização em chás, decocções e infusões como anti-inflamatório natural, as espécies das famílias Verbenaceae (*Lippia sidoides*; *L. gracilis*; *L. alba*) e Lamiaceae (*Hyptis*

pectinata) entre outras. Também estão sendo cultivadas, na região nordeste, espécies medicinais e aromáticas introduzidas como *Ocimum basilicum* e *Pogostemon cablin* (Lamiaceae); *Chrysopogon zizanioides*, *Cymbopogon citratus* (Poaceae); *Pelargonium graveolens* (Geraniaceae), todas de interesse do agronegócio.

O alecrim-pimenta (*L. sidoides*), popularmente chamado também, alecrim-do-nordeste, estrepa-cavalo e alecrim-bravo, é um arbusto caducifólio, ereto, muito ramificado e quebradiço, de 2-3 m de altura, próprio da vegetação do semi-árido nordestino do Brasil. Nas folhas do alecrim-pimenta, que é a parte medicinal, encontra-se até 4,5% de óleo essencial rico em timol, que é seu princípio ativo majoritário e o responsável pelo seu cheiro característico. O óleo essencial apresenta forte ação antifúngica, antimicrobiana e atividade larvívica.

A *Lippia gracilis* Schauer popularmente conhecida como alecrim-de-tabuleiro ou alecrim-da-chapada, é um pequeno arbusto caducifólio, ramificado, com caule quebradiço, de até 2 m de altura, folhas aromáticas e picantes e flores pequenas, esbranquiçadas, reunidas em espigas de eixo curto, própria da vegetação do semi-árido nordestino de terrenos bem drenados, sendo comum nos estados da Bahia, Sergipe e Piauí. As folhas juntamente com as flores, constituem a parte medicinal desta planta, usada na forma de infusão. A análise fitoquímica do óleo essencial registra até 2% de óleo essencial cuja composição contém timol ou uma mistura de timol e carvacrol como constituintes majoritários.

A *L. alba*, também conhecida como erva cidreira brasileira, erva cidreira, salva limão e capim cidreira, é um subarbusto de morfologia variável, alcançando até 1,5 m de altura, raramente 2,0 m. Seus ramos são finos, esbranquiçados, arqueados, longos e quebradiços. As folhas são inteiras, opostas, de bordos serrados e ápice agudo, de 3-6 cm de comprimento. As flores brancas ou azul-arroxeadas

são reunidas em inflorescências axilares capituliformes de eixo curto e tamanho variável. Os frutos são drupas globosas de cor róseo-arroxeadas.

A espécie *H. pectinata*, popularmente conhecida como sambacaitá e canudinho, é reconhecida como planta medicinal de grande importância em várias partes do mundo, inclusive no Brasil. Folhas e inflorescências são amplamente utilizadas pela população, na forma de infusão, para tratamento de inflamações, dores, gripe, infecções gastro-intestinais e câncer. Pesquisas comprovaram efeitos antinociceptivos e antiematogênicos do extrato aquoso de folhas e do óleo essencial.

O manjerição (*O. basilicum*), também conhecido como alfavaca e basilicão, é uma planta herbácea, aromática, de até 1 m de altura, muito ramificada, com caules quadrangulares ou pubescentes, pilosos, podem ter o formato de sua copa como taça, arredondada ou irregular. As folhas são pecioladas, glabras, pequenas, opostas, ovaladas ou elíptico-lanceoladas, denteadas ou quase inteiras de coloração verde ou púrpura. Sua inflorescência é do tipo cimeira espiciforme, sésseis, numerosas, labiadas, com colorações variadas.

Os óleos essenciais apresentam diversos constituintes de interesse largamente utilizados pelas indústrias. A UFS lançou a primeira cultivar brasileira em 2007 com o nome de Maria Bonita, cujo óleo essencial apresenta teores de linalol acima de 70%.

Um dos importantes recursos genéticos vegetais é o patchouli (*P. cablin*), também chamado de oriza na região norte do Brasil, do qual é extraído um óleo essencial que possui demanda no mercado nacional e internacional, sendo as indústrias de óleos essenciais, cosméticos e perfumaria os principais consumidores.

Na região subtropical do estado de Santa Catarina floresce esporadicamente, e na Indonésia e no Nordeste brasileiro esta espécie não floresce.

O vetiver [*Chrysopogon*

zizanioides (L.) Roberty syn. *Vetiveria zizanioides* (L.) Nash], é uma espécie medicinal e aromática originária da Ásia Tropical, e popularmente conhecido por capim-cheiroso e falso-patchouli. O vetiver pode ser subdividido em dois grandes grupos, naqueles que apresentam ou não óleo essencial. Em geral o grupo com óleo essencial é infértil ou apresenta baixo nível de fertilidade. O óleo essencial é muito usado na indústria de cosméticos e perfumaria.

O capim limão (*C. citratus*), é uma planta medicinal e aromática, originária da Índia, popularmente conhecida por capim-santo, capim-cidreira, capim-cheiroso e capim-de-cheiro. A atividade terapêutica é atribuída principalmente à presença do óleo essencial rico em citral (geranial e neral).

O gerânio (*P. graveolens*), também conhecido como malva cheirosa e malva rosa, é uma espécie aromática nativa da África do Sul, subarbutiva, podendo chegar a 1,5 m de altura, muito ramificada com caule pubescente. Possui folhas simples, alternas, palmatilobadas, com 3,5 ou 7 lóbulos recortados, verde-claras com nervuras salientes e aromáticas. As flores variam do rosa ao púrpuro claro, com inflorescência contendo de 5 a 10 flores; as pétalas superiores são pequenas, com pontas arredondadas ou recortadas. Por apresentar-se estável em meio alcalino, o óleo essencial é ideal para uso na aromaterapia e na indústria de cosméticos e perfumaria.

Maria de Fátima Arrigoni-Blank; Arie Fitzgerald Blank (UFS-DEA, Av. Mal. Rondon, s/n, Rosa Elze, 49100-000 São Cristóvão-SE; arrigoni@ufs.br)